



# Alpha

O Início

ISAQUE RIBEIRO

## RESENHA

“Ninguém escolhe morrer, se a opção de viver amenizará o sofrimento de quem se ama”. “Nunca imaginei que um dia seria forçado a escolher a quem salvar - sinceramente, preferiria não ter que responder a esta pergunta -, eu daria a minha vida para salvar as duas, até porque não consigo imaginar uma vida feliz, após o veredito -, mas, sei que só tenho uma alternativa. (...) Ela sorriu para ele antes de fechar os olhos. Como se isso fosse anular a dor da de sua perda.” Quando se mudou para a cidade de Braşov tudo o que Dimitri Bennett planejava, era ter uma vida normal e tranquila junto à sua mãe, mas, ele nem imaginava as surpresas que o destino lhe reservara. Conhecer Tayla Corvin, com certeza foi a melhor de todas. Com olhar provocante, sorriso marcante e beleza estonteante, Tayla, era simplesmente irresistível. Se apaixonar por ela era inevitável. Namorá-la, no entanto, impossível. O que Dimitri não sabia é que Tayla sempre esteve à espera de alguém que a conquistasse e roubasse seu coração de uma forma arrebatadora...

# ÍNDICE

01. AMOR & GUERRA

02. VIDA NOVA

03. EQUÍVOCOS

04. AJUSTES

05. ESCOLHAS & DECISÕES

06. FAMÍLIA DOBREVA

07. PRIMEIRO DIA DE AULA

08. RUGBY

09. COERÇÃO

10. IRRESISTÍVEL

11. FUGINDO DO CONTROLE

12. DESAPARECIDA

13. PRIMEIRO BEIJO

14. MÁGOAS E ACERTOS

15. DESPONTAR

16. ALPHA O DESPERTAR - Prévia da Continuação

17. NOMES DOS PERSONAGENS

"Em momentos de aflições sempre fazemos a melhor  
escolha Para proteger a quem amamos."

"Isaque Ribeiro"

## 1. AMOR & GUERRA

Março de 1998, Estação de trens de Braşov, Romênia.

Nossa! Aquela viagem parecia que não tinha fim!

Também de Praga (República Tcheca) a Braşov (região da Transilvânia – Romênia) são mais de 1.150 km, e viajando de trem são 28 paradas, o que faz a viagem demorar mais de 1 dia.

Ficar cansado assim era inevitável, até porque viajar sozinho para um lugar longe e desconhecido é um “saco”.

Acho que a ansiedade de chegar logo fazia a viagem parecer ainda mais longa. Eu estava entediado!

A finalidade da minha viagem era a única coisa que me confortava.

Rever minha mãe depois de tantos anos, e melhor, poder morar com ela novamente era o melhor estímulo que eu poderia ter.

Já se passam de 10 anos desde que vi minha mãe pela última vez.

Ainda me lembro da noite em que ela partiu. Do momento em que aos prantos e com voz trêmula ela me abraçou e repetiu por várias vezes a mesma frase: - “Querido, nunca se esqueça do quanto eu te amo.”

...Eu sentia muita falta dela!

Todas as noites antes de dormir ao fechar os meus olhos eu podia reviver aquela cena, onde nos abraçávamos pela última vez enquanto ela expressava seu amor por mim.

Acho que aquela foi a noite mais longa e mais triste da minha vida. Chorei por quase a noite inteira, afinal, minha mãe estava indo embora e eu não sabia se um dia eu a veria de novo

Não que eu não amasse ao meu pai, mas, ele preferiu se unir aos Kolíns a proteger minha mãe...

Existia uma sociedade formada por guerreiros de vários lugares do mundo cuja missão era caçar, torturar e matar todas as bruxas existentes do planeta.

Os que faziam parte desta associação eram conhecidos por usarem um anel com as siglas “SK” (Sociedade dos Caçadores Justiceiros Kolíns ou “Sociedade Kolíns”).

Os Kolíns eram respeitados e temidos por “todos”, pois eram seres cruéis e sanguinários que não hesitavam em matar as bruxas e a quem se opusesse a eles para ajudá-las...

Meu pai até que deu uma opção para a minha mãe, mas acho que foi uma opção egoísta, se é que aquilo poderia ser considerada uma opção...

- Lana!

Hoje a meia noite começaremos a caçada!

Vou dar a você a chance de fugir agora, ou mataremos você também!

Se fugires, não poderá levar Dimitri contigo!

Não vou permitir que ele tenha a mesma vida que você, correndo perigo e fugindo da morte todos os dias, sem nunca poder viver uma vida normal...

“Ninguém escolhe morrer, se a opção de viver amenizará o sofrimento de quem se ama”.

“Em momentos de aflições sempre fazemos a melhor escolha para proteger a quem amamos”.

Quando minha mãe tomou sua decisão, ela pensou em mim!

Ela sabia que eu sofreria com a sua partida, mas também sabia que eu sofreria muito mais se ela ficasse e fosse morta pelo meu próprio pai...

Toc, toc, toc, toc, toc...

Toc, toc, toc, toc, toc, toc, toc.

- “Sophia”, atenda a porta querida!

- Pode deixar tia!

Quando Dimitri se preparava para bater à porta pela terceira vez, uma linda jovem de 19 anos abriu a porta.

- Olá!

Ah! Er! Oi! – ele estava um tanto quanto nervoso. Meu nome é Dimitri.

Por acaso é aqui que mora Lana Bennett?

- Sim!

Só um minuto. – respondeu ela, fechando a porta novamente.

- Tia Lana, é pra você.

- Para mim?

E quem é querida?

- Dever ser mais um curioso querendo entrevistar você tia.

Mas eu acho que este não é daqui da cidade não! Ele me parece meio... Diferente!

- Arghn!

Quando é que eles vão parar de me perturbar hein?! -

Ah!

Ele disse que se chama Dimitri.

Na mesma hora com os olhos lacrimejantes e um largo sorriso no rosto, Lana deixou cair no chão o açucareiro que levaria à mesa para o café da tarde.

- Tia Lana, o que houve?

Você está bem?

- Você disse que ele se chama Dimitri?

- Sim!

Foi o que ele disse!

Correndo em direção a porta, Lana gritou por ele:

- Dimitri, Dimitri! Lana abriu a porta e aos prantos o recebeu com um apertado e demorado abraço. Ela mal podia o reconhecer.

Com a pele morena cor de jambo, cabelos lisos e olhos pretos, Dimitri já não tinha mais a aparência daquele menininho de que ela se lembrava. Ele agora estava com vinte anos e era dono de um belo corpo adulto. Ela, no entanto, estava pouca coisa diferente de quando saiu de Praga.

Poucos dias após chegar a Braşov, Lana fez um feitiço para se curar de uma doença que a infectou durante a viagem. O Feitiço deu tão certo que ela passou a envelhecer bem mais de vagar do que qualquer outra pessoa.

- Venha! Entre!

Você chegou bem na hora do café.

Sente-se aqui!

Lana estava muito emocionada.

Seus olhos brilhavam de alegria enquanto as lágrimas rolavam em seu rosto. Seu peito avolumava-se enchendo de ar e seu coração batia em ritmo acelerado.

Por um segundo ela teve medo de acordar pensando estar sonhando com algo impossível, mas teve seu medo interrompido ao ouvir o arrastar da cadeira...

Meio sem graça devido à expressão facial de total desaprovação da garota, com um das mãos Dimitri puxou cuidadosamente a cadeira evitando fazer barulho, e demonstrou nervosismo ao não obter sucesso. A cadeira feita com madeira de ulmeiro era mais pesada do que parecia, e puxá-la somente com uma das mãos sem arrastá-la era praticamente impossível.

Sentando-se à mesa junto com elas, todos saborearam o delicioso café com bolinhos que Lana fizera. Lana fazia os bolinhos mais deliciosos que Dimitri já comera em toda a sua vida...

- "Dimitri", esta é Sophia Bennett.

- Bennett?

Ela é minha...?

- Prima! – respondeu Lana interrompendo sua dedução precoce.

- Apesar de tudo o que aconteceu, eu sempre amei a seu pai e nunca me relacionei com outro homem depois dele.

Ela é filha de sua tia Victória!

Sua tia estava muito doente na época em que fugi de Praga, e temia não conseguir proteger Sophia das mãos dos Kolíns, então ela insistiu para que eu trouxesse Sophia comigo. Infelizmente ela encontrava-se fraca de mais para viajar e preferiu não vir conosco afim de não comprometer nossa viagem.

Victória sempre cuidou de mim como se eu fosse sua filha! –disse Lana com um olhar vago e perdido, como de quem viajara no tempo mergulhando-se em profundas lembranças...

- Mas agora é momento de comemorarmos!

Afinal, você está aqui, lindo, forte, e saudável não é mesmo?!

- “Sophia”, este é meu filho Dimitri Bennett.

Com um tímido sorriso e expressão de quem agora havia entendido o motivo de tanta euforia de sua tia, Sophia se levantou e o abraçou.

- Desculpe primo, achei que você fosse mais um curioso querendo entrevistar a tia Lana.
- Como assim, entrevistar minha mãe?
- É que alguém andou espalhando por aí que tia Lana é de Praga, aí sempre aparece um ou outro aqui querendo saber sobre as histórias das bruxas e se tia Lana chegou a conhecer alguma bruxa pessoalmente.
- Oh, meu Deus mamãe, então você...?!

E antes mesmo que Dimitri perguntasse para Lana se ela teria que ir embora de Braşov, Lana antecipou sua resposta a fim de acalmá-lo.

- Não Dimitri!

As bruxas não são bem vindas em nenhum lugar!

Sempre fomos associadas a coisas ruins!

Por isso fugi de Praga e comecei uma vida nova em um lugar onde ninguém conhecesse minha história.

Desde então só tenho praticado pequenos feitiços em função de nossa proteção, mas parece que não tem como fugir disso não é mesmo?

Uma hora ou outra alguém sempre nos encontra!

- Mas me diga uma coisa meu filho!

Como foi que você nos encontrou?

Dimitri começou contar a elas como tudo aconteceu. -

Então!...

Depois que você partiu, ou melhor, depois que vocês partiram, houve uma grande perseguição.

Os Kolíns dominaram toda a cidade de Praga e não houve casa em que eles não entraram procurando pelas bruxas.

Padecendo impetuosa violência, as bruxas revidaram ferozmente ao ataque e uma grande batalha foi travada.

De um lado os Kolíns, armados com colt's, mosquetes, balestras (bestas), lanças, katars, chakrans, facas, kpingas (hunga munga), espadas, correntes, e tochas de fogo.

Do outro lado as bruxas, com suas crenças, seus talismãs e seus amuletos, aparentemente inofensivos, porém muito poderosos.

Podíamos ver e ouvir os tiros seguidos por gritos apavorados. Lanças e flechas sendo disparadas, cabeças, braços e pernas sendo decapitados

pelas afiadas espadas, e pelos chakrans que os Kolíns arremessavam com grande destreza, enquanto pessoas eram queimadas vivas.

Fortes ventos arrancavam árvores do chão e tempestades de areia invadiam a cidade, enquanto gigantescas nuvens negras consumiam o céu. Apesar de carregadas nuvens, não chovia e nem nevava.

Os relâmpagos clareavam o céu, os raios passeavam por entre as nuvens antes de tocarem o chão e os trovões anunciavam sua imponência através de assustadores e estrondosos sons. Podíamos ver flashes de luz reduzindo fortes guerreiros a cinzas em fração de segundos. Através de forças misteriosas e sobrenaturais, homens atiravam em si mesmos contra suas próprias vontades.

Enquanto uns eram jogados para cima e eletrocutados pelos raios, outros eram engolidos vivos por crateras que se abriam pelo chão.

...Foi terrível...

Lana e Sophia permaneciam paralisadas prestando atenção em tudo o que Dimitri lhes contava, era como se elas vivenciassem toda a história, tamanha eram as riquezas de detalhes, emoção, expressão facial e sentimental que Dimitri imprimia ao relatar-lhes o que havia acontecido...

...O pior é que essa guerra se estende até os dias atuais e viver feliz em Praga se tornou impossível. Em uma noite da semana passada os Kolíns saíram para mais uma caçada, porém, papai não voltou para casa aquela noite.

Na manhã seguinte tia Victória bateu à minha porta...

- Sua tia Victória está viva?!

- Hã, o quê?!

Ahhhhhhh!

Minha mãe está viva?! – gritou Sophia emocionada.

- Sim!

Tive a mesma reação que vocês quando a vi!

Eu tinha certeza de que ela havia sido morta pelos Kolíns, mas ela me contou sobre a noite em que ela se salvou...

- Tia Victória?!

Você está viva?!

Anda temos que sair daqui antes que meu pai chegue e...

- Calma Dimitri! – interrompeu-o Victória.

É justamente sobre isso que vim falar com você.

- Como assim tia Vic?!

- Deixe-me entrar que eu te conto tudo.

- Claro! Entre! E então tia Vic!

O que aconteceu?!

- Em uma das noites em que os Kolíns saíram para a caçada, Leonhard me encontrou em uma velha cabana de madeira no meio da floresta, e quando notou que eu estava indefesa, ele logo apontou um mosquete para minha cabeça.

Eu fechei os meus olhos dando meu último suspiro, enquanto ele puxava o gatilho...

Pouu!...

- Senti meu corpo estremecer com o som do tiro!...

- Permaneci com os meus olhos fechados por alguns segundos aguardando o momento em que ele disparasse o segundo tiro, mas, o que eu ouvi na verdade, foi o som da porta da cabana se abrindo. Quando abri os olhos, a cabana estava em chamas e a marca do tiro estava a quase 1mt de distância de mim. Eu ainda pude ouvir quando alguém lhe perguntou: ...

- Tudo limpo?

- Tudo limpo! – respondeu jogando uma kpinga para dentro da cabana antes de fechar a porta...

Depois que ele saiu, eu peguei a kpinga e rapidamente comecei a fazer um buraco na parede dos fundos da cabana... E assim eu consegui fugir...

Sinceramente, eu não sabia ao certo o que havia acontecido àquela noite, até encontrar seu pai mortalmente ferido esta madrugada.

Mesmo sabendo que ele já havia matado muitas de nós e também tentado matar a mim, eu resolvi ajudá-lo, pois pensei o quanto seria difícil para você perder a seu pai e ter que ficar sozinho neste mundo cruento.

Foi quando ele sorriu para mim e disse: ...

- Sabia que você sobreviveria!

Ele percebeu que eu não fazia a mínima ideia do que ele estava tentando me dizer, e então começou a me explicar...

- Victória me perdoe!

Eu tive que disparar aquele tiro e atear fogo na cabana aquela noite para convencer aos outros de que não havia mais nenhuma bruxa viva lá dentro. A kpinga que deixei para você lhe foi útil? Coff! Coff! Coff! Gulp! Glup! – perguntou ele tossindo e engasgando-se com seu próprio sangue...

...Foi aí que eu entendi!

Seu pai não tentou me matar naquela noite. Ele forjou a minha morte para impedir que outro caçador me matasse.

Aquela foi à forma que ele encontrou de se redimir e dizer o quanto amava a você e a sua mãe.

Com a voz fraca e cansada ele me disse que estava cansado daquela vida de cruel matança e que tinha vergonha do homem em que ele havia se tornado. Ele disse que se arrependia muito do que fez à sua mãe obrigando-a a te abandonar e forçando-a viver sem ter notícias suas por todos esses anos.

- Nossa tia Vic!

Fiquei muito feliz em saber que meu pai tenha se arrependido de tudo o que fez!

E cadê ele?

Onde é que ele está agora?

Com um triste semblante, Victória meneou a cabeça...

- Infelizmente ele morreu Dimitri!

Eu disse a ele que poderia fazer um feitiço e curá-lo, mas ele não aceitou.

Ele disse que não merecia mais viver depois de todo o mal que ele havia feito para tantas pessoas.

- Antes de morrer, ele me fez um único pedido!  
Ele me pediu para que eu te ajudasse a encontrar a sua mãe, e acabasse com o sofrimento que ele causou separando a vocês dois por todos esses anos.

Dimitri chorou a morte de seu pai e permaneceu calado por alguns minutos, enquanto Victória acariciava seus cabelos...

- "Tia Vic", o que vamos fazer?

Como vamos encontrar minha mãe? – disse Dimitri apavorado.

- Confie em mim Dimitri!

Eu posso encontrar sua mãe!

Só vou precisar de alguns ingredientes.

- Tudo bem!

Do que é que você vai precisar?

- Vou precisar de: um mapa; algumas velas; uma foto de sua mãe; um pouco do seu sangue e alguma coisa que pertencia a ela.

Todos os ingredientes eram fáceis de conseguir, exceto um. O último...

- Depois que você partiu mamãe, o papai queimou tudo o que você deixou para trás, a fim de que os Kolíns não encontrassem nada que pudesse nos incriminar nos ligando às bruxas.

Sendo assim, não haveria a possibilidade de concluir o feitiço, pois faltava um ingrediente. Algo que fosse seu!

Eu revirei a casa inteira, mas não consegui encontrar nada!

Quando olhei para tia Victória, ela meditava esfregando com as pontas dos dedos um cordão com uma pedra branca em forma de prisma. Perguntei a ela o que era aquilo e ela me respondeu dizendo que era um talismã.

Era um cordão de bronze com uma pedra branca chamada de pedra-da-lua.

Eu estava tão aflito que não conseguia enxergar que o último ingrediente que faltava sempre esteve comigo.

Era igual ao da tia Victória, porém, a pedra era de outra cor. Era uma pedra de ametista roxa.

Era o cordão que você deixou comigo na noite em você que partiu mamãe. O seu talismã!

Com medo de que o papai desse fim no último objeto que fazia com que eu me sentisse mais próximo da senhora, eu sempre o mantinha escondido dentro do bolso...

...Enfim tínhamos tudo o que precisávamos e tia Victória fez um feitiço de localização...

- Sua mãe está aqui!

Final da Rua Salcâmului, próximo ao Cemitério Noua, Braşov, Romênia. – disse Victória apontando no mapa...

Tia Vic me pediu para que eu lhe entregasse seu cordão.

Ela disse que o talismã só funciona se for usado pela pessoa para quem ele foi criado.

Quando usado por outra pessoa, ele só serve como um acessório, “um enfeite”.

Não foi seu talismã quem me protegeu esse tempo todo mamãe, e sim seu amor, seus feitiços de proteção e o amor do Papai.

- Mas por que sua tia não veio com você?
- Ela disse que não pode vir para Braşov enquanto não terminar sua missão em Praga, mas que ama muito a vocês duas e que se precisarmos dela, você saberá como chamá-la mamãe.

Depois de muito conversarem, Lana mostrou para Dimitri a sua nova casa e o quarto onde passaria a dormir...

...- E este será o seu quarto!

Fique a vontade e durma bem meu filho!

- Obrigado mamãe!

Exausto por causa da longa viagem, Dimitri tomou um bom banho e foi dormir...